



A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVIA ROSELY PEDREIRA DE JESUS; ANDRESA SANTOS SILVA; CARLA ENEILE DOS SANTOS MARQUES; ANA PAULA DOS REIS SANTOS

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) possibilitou avanços na Atenção Primária por ser uma proposta de cuidado multiprofissional, ter como foco a família e seu território e preconizar o cuidado baseado no acolhimento, vínculo, equidade, humanização e integralidade. Contudo, apesar da proposta de trabalho em equipe, a implantação da ESF não garante a mudança do modelo assistencial centrado na figura do profissional médico, pois depende de modificações na forma de produzir o cuidado e nas relações estabelecidas entre os profissionais da equipe e entre profissional e usuário.

OBJETIVO: Utilizar a Educação Permanente como dispositivo para subsidiar a discussão da interprofissionalidade e práticas colaborativas na Unidade de Saúde da Família Lagoa da Paixão (BA). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A atividade foi desenvolvida na Unidade de Saúde da família Lagoa da Paixão, em Salvador- Ba. O público-alvo foram os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os quais são em número de quatro. No primeiro momento foram compreendidos as atribuições de cada profissional da equipe baseado na Portaria Nacional de Atenção Básica vigente. Em seguida, desenvolveu-se a dinâmica da teia, e a partir de um estudo de caso clínico de um usuário assistido na unidade; os profissionais destacaram as adversidades para ofertar o cuidado, elencaram as possíveis soluções e apontaram os profissional(ais) de referência. Nesse momento, houve uma reflexão sobre as possibilidades das diferentes categorias na produção do cuidado, não se restringindo apenas a uma categoria ou núcleo. Posteriormente, a atividade foi conduzida com a leitura e discussão de alguns conceitos de Interprofissionalidade e práticas colaborativas. O momento foi finalizado com a avaliação do espaço. **DISCUSSÃO:** A colaboração interprofissional potencializa a atenção em saúde, visto que a partir do trabalho interprofissional há uma otimização de habilidades, além de uma oferta de atenção integral qualificada, em conformidade com o princípio da integralidade. Diante desse contexto, a educação permanente em saúde vem sendo utilizada como ferramenta na tentativa de modificar o processo de trabalho e as práticas de saúde. **CONCLUSÃO:** O processo de trabalho das ESF devem ser pautadas na Interprofissionalidade, considerando a singularidade do sujeito e os saberes dos profissionais que constituem a equipe.

Palavras-chave: Estratégia saúde da família, Educação permanente, Educação interprofissional, Equipe multiprofissional, Práticas interdisciplinares.